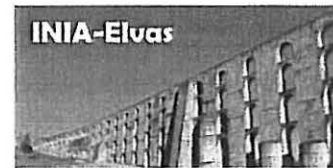


XXXIII Reunião de Primavera
Pastagens e Forragens, Ordenamento do
Território e Desenvolvimento Rural



**“Pastagens e Forragens,
Ordenamento do Território
e Desenvolvimento Rural.”**

Auditório Vitória Pires
INIAV - Elvas
2-4/maio/2012



Programa

2. início

9.30 h - Inscrição e entrega da documentação

10.00 h - Sessão de Abertura presidida pelo Exmo. Sr. Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Eng.º Daniel Campelo e com a presença do Exmo. Sr. Presidente do INIAV, I.P., Prof. Dr. José Castro Coelho

1ª Sessão - As Pastagens e Forragens e a Agricultura Portuguesa

Moderador: *João Paulo Carneiro*

10:15 h – Conferência: “História do Melhoramento de Espécies Práticas e Forrageiras em Portugal.”

Benvindo Maçãs e João Paulo Carneiro

10.45 h - Conferência: “Um pouco de história sobre a evolução das pastagens no Mundo com particular referência a Portugal.”

David Crespo

11.15 – Discussão

11.30 h – Pausa para café

11.45 h – “Persistência de leguminosas anuais de ressementeira natural cultivadas como cobertos vegetais em olival e geridas sem pastoreio.”

Manuel Ângelo Rodrigues, I. Q. Ferreira, M. Claro, M. Arrobas

11.55 h – “Emissões de carbono do solo resultantes da utilização de diferentes materiais orgânicos na fertilização de culturas forrageiras.”

João Paulo Carneiro, J. Coutinho e H. Trindade

12.05 h – “Biodisponibilidade de azoto no solo após cultivo de leguminosas herbáceas em olival biológico.”

Margarida Arrobas, M. Claro, I.Q. Ferreira, M. A. Rodrigues

12.15 h – “Diversidade de trevos subterrâneos avaliados em dois ambientes.”

João Paulo Carneiro, A. Barradas, N. Simões, B. Godinho, T. Carita e D. Crespo

12.30 h – Discussão

13.00 h – Almoço (Restaurante “A Casa do Benfica”)

14.30 h - Visita à Herdade dos Adões e a Centro de Interpretação Ambiental, Campo Maior

3. início

2ª Sessão – As Pastagens e Forragens e o Desenvolvimento Socioeconómico do Meio Rural

Moderador: *Carlos Marques*

10.00 h – “Pastagens e Forragens na socio economia da agricultura portuguesa”

Joaquim Rolo

10.30 h – “Etnobotânica aplicada às pastagens medicinais.”

Noémia Farinha e Orlanda Póvoa

11.00 h – Discussão

11.15 h – Pausa para café e Visita

11.30 h – Visita aos Posters

12.00 h – “Viabilidade económica da exploração de ovinos bordaleiros “Serra da Estrela” com base em pastagens e forragens melhoradas.”

Carlos A. Alarcão, A. Pinto de Sousa, Jorge A. Carreira e Leonel V. Amorim

12.15 h – Sessão de Posters

- "Plantas tóxicas em pastagens para ovinos da região de produção do queijo da Serra da Estrela."

Diana S. Lopes e C. A. Costa

- "Guia técnico de plantas tóxicas em pastagens para ovinos da região de produção do queijo da Serra da Estrela."

Diana S. Lopes e C. A. Costa

- "Pastagens temporárias na rotação como forma de promover a fertilidade do solo."

M. Ângelo Rodrigues, A. M. Claro, I. Q. Ferreira e M. Arrobas

- "Avaliação preliminar da diversidade de uma coleção de *Dactylis glomerata* L.."

Manuela Meneses e Graça Pereira

- "Conservação e Seleção de Ecótipos de Leguminosas e Gramíneas Pratenses e Forrageiras."

João Paulo Carneiro, A. Barradas, N. Simões, B. Godinho, T. Carita e D. Crespo

- "Avaliação da produção e qualidade de 3 linhas de Ervas-do-Sudão em duas modalidades de corte."

B. Godinho, A. Barradas, e D. Crespo

- "Avaliação da produção e qualidade de 15 linhas de sorgos híbridos forrageiros em duas modalidades de corte."

A. Barradas, B. Godinho e D. Crespo

12.30 h – Discussão

13.00 h – Almoço (Restaurante "A Casa do Benfica")

3ª Sessão – As Pastagens e Forragens e o Território

Moderador: *Carlos Aguiar*

14.30 h – Conferência: "Paisagens e Pastagens."

Henrique Pereira dos Santos

15.00 h – Discussão

15.15 h – Visita de campo (INIA-Elvas)

16.15 h - Assembleia Geral da SPPF

20:30 h - Jantar Anual da SPPF (Restaurante "O Carrascal")

4 maio

4ª Sessão – As Pastagens e Forragens e a Futura PAC

Moderador: *José Cabrita*

10.00 h - Conferência: "Contribuição e papel das Pastagens e Forragens na PAC pós-2013."

Francisco Cordovil

10.30 h – Discussão

11.00 h - Mesa Redonda: "Contribuição e papel das Pastagens e Forragens na PAC pós-2013."

Moderada por Carlos Marques e com a participação de José Mira Potes e António Bonito

12.30 – Sessão de Encerramento presidida pelo Exmo. Sr. Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, Eng.º Francisco Murteira.

13.00 h – Almoço (Restaurante "A Casa do Benfica")

14.30 h – Visita à Herdade da Freguesia (Elvas)

Biodisponibilidade de azoto no solo após cultivo de leguminosas herbáceas em olival biológico.

**Margarida Arrobas,
Marília Claro, Isabel Q.
Ferreira, M. Ângelo
Rodrigues**

Centro de Investigação de
Montanha; ESA - Instituto
Politécnico de Bragança

E-mail: marrobas@ipb.pt

RESUMO

A manutenção do olival em modo de produção biológico é insustentável sem uma fonte natural de azoto. Os cobertos vegetais herbáceos de leguminosas podem fornecer o azoto necessário para manter as árvores num estado nutricional aceitável.

Neste trabalho² reportam-se resultados de um ensaio em que se utilizaram como culturas para sideração em olival biológico tremoço branco, ervilhaca e uma mistura de leguminosas pratenses de ressementeira natural. Como testemunha foi utilizada a vegetação natural. O ensaio decorreu na Qta do Carrascal em Vila Flor, NE Portugal. Os cobertos foram semeados no Outono de 2009 e destruídos com destroçador em Maio de 2010. A biomassa destroçada foi mantida sobre o solo na forma de *mulching* não tendo sido incorporada. A disponibilidade de azoto no solo foi determinada usando plantas nitrófilas que se cultivaram nos diferentes talhões experimentais dentro de pequenos círculos de PVC no Outono e Primavera seguintes. No Outono cultivou-se nabiça e na Primavera cevada. A vegetação espontânea que se desenvolveu na estação de crescimento a seguir ao cultivo das leguminosas foi também usada como indicador da biodisponibilidade de azoto no solo. A nabiça recuperou 42, 25, 21 e 4 kg N ha⁻¹, respetivamente, quando foi cultivada nos talhões de tremoço branco, ervilhaca, leguminosas anuais e vegetação natural. A cevada cultivada na Primavera seguinte exportou menos azoto devido a condições de crescimento particularmente desfavoráveis por falta de precipitação. No talhão de tremoço surgiu bastante azoto disponível no Outono, o que pode originar reduzida eficiência de uso do nutriente. O azoto disponível no solo avaliado através da vegetação espontânea revelou valores superiores nos talhões de leguminosas relativamente à testemunha. Na última colheita em 2 de Maio, a vegetação espontânea tinha recuperado 28, 39 e 10 kg N ha⁻¹ nos talhões de tremoço, ervilhaca e vegetação natural. Estes valores não devem ser vistos em termos absolutos pois esta vegetação espontânea presente é de reduzida nitrofilia e ciclo curto, tendo reduzida capacidade de utilizar o azoto disponível. No talhão de leguminosas anuais o N exportado foi bastante mais elevado, devido ao facto de se amostrarem as próprias leguminosas semeadas e do seu acesso ao N atmosférico.

² Financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/AGR-AAM/098326/2008.